

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A - 1.º e 2.º Andares - Telef. 34.

Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

## GUIMARÃIS e as Comemorações Centenárias

Como não devia nem mesmo podia deixar de ser, a vestusta Guimarães foi incluída nas Festas comemorativas dos Centenários da Fundação e da Restauração de Portugal, a realizar em datas já conhecidas.

Se há terras no País, cuja tradição histórica está intimamente ligada à justificação dessas Festas, aparece-nos em um dos primeiros lugares a Cidade de Guimarães, aquela que foi e continua a ser o Berço da Nacionalidade, o que quer dizer, em palavras mais sólidas, ter sido Guimarães quem serviu de alicerce à construção deste grandioso e indestrutível edifício que se chama a nossa Pátria tam querida e tam amada! Portanto, se assim foi, como a própria História o confirma, de forma alguma se poderia justificar a não inclusão desta cidade nas referidas comemorações, que devem constituir a patriótica recordação do passado, a qual, apesar do decorrer dos séculos, continua a viver no sentimento, no coração e na alma de cada português.

Um e outro facto nunca por nunca poderão ser esquecidos por um povo que soube dar mundos novos ao mundo e que sempre se distinguiu pelos seus actos de incomparável patriotismo e de inegalável bravura, assim como de audaciosas aventuras, quer sulcando os mares e criando o seu vasto e poderoso Império Colonial, quer vencendo sangrentas batalhas e alargando o Continente.

Justíssimas, pois, se tornam as comemorações centenárias, por que será por meio delas que de norte a sul do país se há-de erguer um verdadeiro padrão de glória no espírito de todos os portugueses, recordando-se, assim, os feitos mais importantes de um passado gloriosíssimo, no qual Guimarães teve o seu valioso quinhão, visto que para esses feitos concorreu com tudo aquilo que consta da narração histórica, com a reveladora confirmação do tesouro de relíquias que sob várias modalidades se encontram nesta nobre e fidalga cidade, para não falar também do valor do tradicional testemunho de tantos e tantos monumentos espalhados por todo o concelho.

E por aí se vê ou pode ver que a cidade e concelho de Guimarães têm dentro das suas fronteiras as provas mais concludentes da acção de relêvo que esta terra teve em muitas emergências da vida desse passado, desde o que se relaciona com a fundação da própria Pátria. Ora, sendo assim, como de facto é — a não ser que a História nos engane — não é com favor, mas unicamente com direito e com justiça, que Guimarães é uma das terras indicadas para as celebrações anunciadas.

Em face disso, os vimaranenses devem sentir-se satisfeitos, pela justiça que lhes é feita, como satisfeitas se devem sentir aquelas pessoas que por cima dessa justiça não passaram. É uma satisfação mútua e muito honrosa para uns e para outros, porque não há desdouro para qualquer das partes.

Pelo contrário, ambas são dignificadas.

Zé da Aldeia.

## O bairro de Urgeztes Liquidação que se arrasta

Alguém nos perguntava, há dias: — Quando estará concluído o bairro operário de Urgeztes, que há muito que não anda nem desanda?! Essa mesma pergunta temos feito a nós próprios e, afinal, continuamos a ignorar o motivo que tem impedido a conclusão daquêle bairro. Haverá... o que haverá? Francamente que não sabemos responder. Pode ser que haja algum motivo de força maior para que assim aconteça e, nesse caso, será mais uma infelicidade a lamentar. Seja, porém, como for, o que é certo é que não sabemos e continuamos a não saber responder à pergunta que nos fizeram. Logo que tenhamos conhecimento do que se passa sobre tal assunto, informaremos a pessoa que nos procurou.

São decorridos seguramente sete anos que a antiga Firma Ramalho & C.ª, que existiu na Rua de «Gil Vicente», desta cidade, reuniu os seus credores por se encontrar em estado de insolvência.

Se não estamos em erro, foi nomeada uma Comissão liquidatária e, bem assim, o respectivo depositário.

Há, porém, interessados que desconhecem os resultados dessa liquidação e que, por isso, se consideram prejudicados, embora a percentagem a receber não tire ninguém de misérias. Mas, por que se trata de um assunto bastante melindroso, procuraremos ter dentro em breve informações que nos habilitem a falar mais concreta e claramente. Assim o faremos, pois.

Um interessado.

## Os reis de armas, arautos e passavantes.

Os reis de armas, em Portugal, tiveram uma origem muito remota.

Pedro de Sousa Castelo Branco, coronel do Regimento da Armada Real, e sargento-mor de Batalha traduziu o livro em que o abade de Valemon, baseado na obra escrita pelo Padre Francisco Mestier, jesuíta, trata das coroas imperiais, reais, dos príncipes, dos grão-duques, marqueses, condes, viscondes, barões e entre os eclesiásticos fala das tiaras dos Pontífices, dos chapéus dos cardeais, dos patriarcas, dos arcebispos, dos bispos, abades e protonotários.

Afonso V mandou vir alguns reis de armas de Inglaterra, para aperfeiçoamento dos nossos, que nas batalhas ocupavam lugares especiais, e separados dos que pelejavam. Eram eles que lançavam o desafio para o início dos combates. Gosavam de muitos privilégios, e assistiam às cortes, no lugar mais nobre.

Diz um documento manuscrito da Torre do Tombo, n.º 1014 da *Miscelanea Manuscrita* que D. João I mandou Gonçalo Anes Peixoto como seu rei de armas, dizer ao rei de Castela que abandonasse o nosso país, senão o desafiava para uma batalha, a qual se feriu em Aljubarrota, como todos sabem.

Levava este seu emissário um escudo que, depois da batalha, o Mestre de Aviz deu a seu filho bastardo D. Afonso, mais tarde 1.º duque de Bragança. Afonso V, estando no Toro, mandou desafiar D. Fernando de Castela pelo seu rei de armas. Diz um nosso escritor que foi o conde D. Henrique quem trouxe para Portugal o uso do escudo, sendo o seu de metal, com a cruz de prata em campo azul, por ser da casa de Borgonha como sinal de grande distinção e da sua jornada à Terra Santa.

O escudo servia antigamente de defesa, metido no braço esquerdo, sendo então a sua forma triangular, passando depois a circular. Em alguns escudos se pintavam ou esculpavam as empressas que cada um trazia. Os romanos, uns apresentavam pintados os retratos dos seus antepassados que tinham praticado acções valorosas, outros usavam-nos brancos e neles assinaladas as suas armas e troféus. As primeiras armas que houve foram representadas por uma águia negra em campo de ouro de que se serviram os romanos, que depois, quando o império se dividiu em oriental e ocidental, a representavam com duas cabeças.

O cônsul Apio Cláudio foi quem principiou a usar o escudo de armas no ano de 258 da fundação de Roma.

É verdade que a história dos nossos primórdios como nação não fala claramente nos reis de armas, mas é muito provável que os houvesse porque o conde D. Henrique vier de um país onde estava já muito desenvolvida a arte heráldica, pois os príncipes não faziam guerra sem primeiro a declararem pelo desafio. Há quem afirme que até o reinado de D. João I houve 9 reis de armas. Porém até hoje não se soube os seus nomes.

D. Manuel I elevou os reis de armas a escudeiros de sua casa, pelo que ficaram com direito a moradia e vestimenta por ano.

O 1.º existiu em 1513 Diogo Vaz da Fonseca.

D. Manuel I mandou às cortes estrangeiras o bacharel António Rodrigues, formado em Leis, para estudar o uso e regras da armaria, o qual levou como seu arauto Martim Vaz. Regressando a Portugal de países remotos fez uma grande reforma nos brasões, determinando-lhes as cores e os metais. Ele virá coisas maravilhosas. Assim o escudo que o imperador Maximiliano dera ao seu rei de armas era partido em pala, dum lado campo de ouro com meia águia vermelha e do outro campo azul com 3 pombos de prata, os extremos vermelhos, por timbre uma cabeça de leão vermelho com uma grinalda donde saíam duas penas de pavão de ouro.

O 2.º João Menelau, neto de outro do mesmo nome, nobre e grego que veio de Atenas para Portugal para ensinar a sua língua ao príncipe D. João, depois 3.º do nome.

O 3.º foi Gaspar Velho desde 1569 a 1580, no reinado de D. Sebastião.

Era tão perito na arte heráldica que escreveu sobre este assunto um livro que dedicou a António Ataíde e no qual apresentava a pintura de muitas armas brasoadas antiqüíssimas, seguindo o que viu e observou durante a viagem que fez pela Euro-

pa por incumbência da rainha D. Catarina.

O 4.º João de Pina, cavaleiro da Ordem de Cristo.

O 5.º Manuel Teixeira, que escreveu uma dissertação sobre o título de condestável do reino que dedicou a D. Teodósio, duque de Bragança.

O 6.º João Parada.

O 7.º Baltazar do Vale Sequeira.

O 8.º Martim Afonso de Valdevino.

O 9.º António Nunes Pereira.

O 10.º António Coelho, que assistiu às cortes de D. João IV em 1643.

O 11.º Francisco Gonçalves Carasco, muito erudito na Arte Heráldica.

O 12.º Nicolau da Rocha; 13.º Manuel Soares; 14.º António Aguiar; 15.º Manuel Leal; 16.º Manuel Pereira da Silva, comendador da Ordem de Cristo.

Os reis de armas gosavam de vários privilégios, pois D. Manuel, por carta passada em Évora, determinou que não pagassem portagem, e passagem em nenhuma vila, cidade ou lugar do reino, *dos nossos domínios e senhorios* — diz ele; que podiam trazer nas malas penas de seda e de brocado posto fosse proibido e que se alguém os injuriasse tendo as armas no peito fosse privado dos seus direitos de fidalguia.

P.º Alberto Gonçalves.

## A Dona Carroça

(Poema, feito ao luar)

Maldita seja a carroça,  
que de nós faz tanta troça.

Tem um burro lazarento,  
a cair de esgotamento.

Um cocheiro que, coitado,  
anda sujo e esfarrapado.

Quando vai para a Estação,  
causa sempre sensação.

A gente pára p'ra ver,  
seu elegante correr.

Para as Comemorações,  
faremos uns figurões.

É um número de efeito,  
que à cidade fará jeito.

Os que de fora vierem,  
irão rir, se assim quiserem.

E tecerão seus *lowores*,  
sem que isso sejam favores.

Porque a carroça é um amor,  
que nos faz mudar de côr.

Tôda a cidade a *respeita*,  
e seus serviços *aceita*.

Serviços *bons*, podem crê-lo,  
e todos devem sabê-lo.

Tão *bons* que não há maneira,  
de *ela* ir p'ra *entulheira*.

Senhor Chefe tenha pena,  
livre-nos dessa *gragrena*.

Se o senhor isso fizer,  
terá tudo o que quiser.

Veja se no fim do ano,  
manda *isso* p'ra o guano.

Olhe se pode atender,  
que estamos a agradecer.

De a ver 'stá a gente farta,  
venha um raio que a parta.

Guimarães é uma *Cidade*,  
atenda... por caridade.

Belgatur.

## BATA

Botas altas e galochas de borracha da Tchecoslováquia, confirmada pelos Ex.ªª Clientes a melhor marca do mundo.

Chegou nova remessa à

203) SAPATARIA LUSO

## Récita Escolar

Promovida pelos alunos do Liceu Martins Sarmiento e em benefício da Associação Escolar, realiza-se no nosso Novo Teatro, amanhã, dia 19, às 21 horas, uma récita com o seguinte programa:

1.ª PARTE: — «Palavras justificativas», por um aluno.

Pelo Orfêdo do 2.º ciclo: — «Hino Nacional» (a 4 vezes), Harmonização

## Farpas

### Guimarães nas Comemorações Centenárias

Como não podia deixar de ser, Guimarães foi incluída entre as terras onde, em 1940, se vão fazer comemorações dos centenários da Independência e da Restauração.

De resto não se compreendia, — a não ser por uma flagrante injustiça, — que o Berço da Nacionalidade fosse esquecido na altura em que se comemora o oitavo centenário da nossa Independência. As festas ficariam incompletas porque se não tinha ido à origem, à base da nacionalidade, prestar a homenagem devida aos primeiros portugueses que, como D. Afonso Henriques, criaram uma Pátria nova que se tem mantido íntegra, na sua parte continental, através de oito séculos da mais bela das Histórias dos povos da Europa.

Reparada a injustiça, incluída a nossa cidade no programa das comemorações, tem-se, evidentemente, de reunir todos os elementos necessários para se entrar, sem grandes delongas, no caminho das realizações.

Um ano depressa passa no redemoínio incessante do tempo. É preciso aproveitá-lo, avaramente, para que a nossa terra se mostre integrada no sentimento patriótico das projectadas comemorações.

Vai, em breve, começar um novo ano, ano que tem de ser de trabalhos, ano em que se tem de dispôr tudo para a realização das patrióticas festas.

Há já uma Comissão nomeada que deverá entrar imediatamente em exercício, alheia a questiúnculas estereis que tudo prejudicam e nada remediavam.

Os Sindicatos fizeram, em tempos, uma louvável representação com sugestões que devem ser ponderadas e que são realizáveis.

Há, também, que atender ao arranjo da nossa terra, quer na conclusão de obras já iniciadas, como a nova rua do Mercado até aos Pombais, quer abrindo novas ruas, como o projectado prolongamento das ruas de Santo António e de Gil Vicente. É necessário, também, pensar no abastecimento de águas e na solução do problema dos esgotos, para que Guimarães se apresente limpa e higiênica.

Enfim... há muito que fazer, há muito que trabalhar e, por isso, não se deve aguardar a última hora, procurando-se evitar, tanto quanto possível, que tudo se faça atabalhoadamente, sem método nem previsão.

São João das Caldas,  
Dia de Santa Luzia-938.

X. X.

de A. E. da Costa Ferreira; «Marcha da Mocidade», Afonso Correia Leite; «Portugal é Lindo» (a 4 vezes), Armando Leça; «Marinheiros», Dr. Trocado — adaptação.

Pelo Orfêdo do 1.º ciclo: — «O Adamastor», Dr. Trocado — adaptação; «O Corvo e a Raposa», H. do Nascimento; «Pombinha», Popular.

2.ª PARTE: — «D. FILIPA DE VILHENA», peça em 3 actos, de Almeida Garrett.

Damas, cavalheiros, criados, pagens, soldados e povo.

A cena passa-se em Lisboa na véspera e na madrugada do dia 1.º de Dezembro de 1640.

## Críticas Pequenas

Nem já lembra o ano em que o centavo que se dava por um jornal começou a duplicar-se e a crescer progressivamente até se fixar nos quarenta centavos da actualidade.

Há quem ache preço alto. A primeira vista assim parece. Mas reflectindo na técnica do jornal de hoje, na variedade de secções, na extensão do trabalho impresso, em tudo quanto nos oferece um jornal, hemos de concordar que um cruzadito não é demasia.

Um lindo escudo valerá êle, quando se chamar *Comércio do Porto* e nos trouxer, ao domingo, em fundo, as ironias e a erudição de Agostinho de Campos, e no rodapé, a finura e a oportunidade de Júlio Dantas.

Ainda agora, enquanto o Paladino da Linguagem vergastaria rijamente as mal cabidas insinuações de António Sérgio, o Presidente da nossa Academia, no seu formoso estudo *O Culto da palavra*, vem lembrarnos a *Comissão Internacional da Palavra*, com apenas dez anos de idade, e ao fim do seu relato dos Congressos respectivos, remata belamente: — «Diz-se que o silêncio é de ouro.

Mas — nos países em que se fala — o que vai ser de ouro é a palavra.»

«Nos países em que se fala» é referência às zonas de influência da nova *Comissão Internacional da Palavra*.

Oxalá os seus esforços sejam coroados do êxito mais feliz que os nossos anseios podem sonhar.

E após o bem falar venha a cruzada do bem escrever.

\*\*\*

E a formosa Sessão Missionária?

Aquela enche a regorgitar de Povo?

¿A formosa Sessão «ungindo as paredes do Teatro», no dizer tam feliz do ilustre Presidente da Câmara?

E que União tam divina foi aquela!

E aquela variedade de cantos?

¿E a doçura da voz do solo do Orfêdo?

E aquela perfeição de Ensaia-dores?

E aqueles jogos de ingénua maravilha?

¿E aquela empolgante explicação das necessidades de pregar o Evangelho?

E aquelas grandes manchas negras do Globo mísero?

Que bela noite a da terça 13! Bendita Santa Luzia!

G.

## Frio! Frio!

O melhor sortido de agasalho em PULOVERS, BLUSAS e CASACOS (última moda) MALHAS interiores em lã e algodão, LUVAS, POLAINITOS. Meias de Lã, SEDA e ALGODÃO (sortido formidável) para homens, senhora e criança. Só o da Camisaria Martins

a Casa das Melas

(190)

SAPATOS PARA HOMEM

55\$00

com garantia de fabricação

só na

SAPATARIA LUSO.

# Nota do Dia Gazetilha

Tenho na minha frente estes dados:

Média mensal recebida em 1936 . . . . . 1.780\$000  
Idem em 1938 . . . . . 790\$000

Daqui tira se este quadro singelo mas doloroso e injusto: O sr. X concorreu a um lugar. Prestou as suas provas e pagou os seus direitos. Casou, natural e legítima aspiração da maior parte dos solteiros, logo que se apanham colocados na vida. Exercendo um cargo respeitável, vivia numa casa decente.

Nasceram filhos, dois por exemplo. Cresceram, foram para a escola e em 1936 estavam no Liceu. Os emolumentos recebidos não eram uma fortuna. Mas bem *regradinhos*, com muita economia, iam chegando. Viviam numa casa em lugar não longe do Centro, com quintal. Tinham 2 criadas e a esposa trabalhava e dirigia o *menage*.

Passa um ano. Estamos em 1938. O funcionário traz a *quinzena* no fio. As criadas foram despedidas e está ao serviço uma rapariga para recados. Os pequenos saíram do Liceu e entraram para marçãos de uma mercearia. Vendeu-se parte da mobília, porque se alugou nos arredores uma casinha mais pequena e barata. Por quê tudo isto? Porque em 1938 os emolumentos líquidos dão menos de metade dos que se recebiam em 1936.

Se o rendimento sofreu um desconto de mais de 50 por cento, igual desconto tinha de sofrer na sua vida, no seu lar, na educação de seus filhos, na casa arrendada; numa palavra: o seu modo de viver diminuiu a alegria de viver em mais de 50 por cento.

De facto, quem tem filhos e esposa, não tendo outros rendimentos, nem podendo dedicar-se a outras remuneradas ocupações, como há-de meter a coluna da despesa do orçamento de 1936, no orçamento de 1938?

Toda a gente sabe a despesa duma casa: a alimentação — que é a verba maior — a renda da casa, a farmácia, o sa pateiro, o alfaiate, o merceeiro, o padeiro, a hortaliça, as batatas, a lenha, tudo isso enfim que é tremendo de pavor, e que só se arca com orçamento seguro.

Tirando-se limpinhos e sécos 790\$000, saindo deles — porque têm de sair em primeiro lugar, os 200\$000 da renda da casa, como se há-de fazer frente ás demais despesas com 590\$000?

Há quem viva com menos, diz-se.

Também já houve tempo em que os Reis eram pastores.

Há quem viva com menos! Que novidade!

Há quem ganha 6\$000 por dia e é chefe de família e tem 6 e 7 filhos. Mas os filhos se vão á Escola, é a oficial e não pagam propinas e andam rotos. O pai traz um fato cheio de remendos multicores. A mãe vai lavar para o rio. Comem caldo e pão e vivem numa casa de madeira.

E' com os filhos nesse estado, com a esposa nesse mister, vivendo nesse casebre, e aparecendo remendado e roto e descalço ou de tamancos, que pode comparecer na rua ou no Tribunal, um oficial de justiça, um escrivão de direito?

Do «Correio do Minho» de 14-XII-938.

## Teatro Cine Parque

— Vizela —

Segunda-feira, 26 de Dezembro de 1938

O grande filme português

OS FIDALGOS DA CASA MOURISCA

Está chegado o Natal, e a vida caminha mal, é sempre a mesma miséria, eterna monotonia que se sente dia a dia, e que já não tem pilhéria.

Come-se o tal bacalhau, que se chega a ser um pau, cosidinho com batatas, é da praxe, e sabe bem, e vantagem inda tem por ser das coisas baratas.

Baratas, como quem diz, eu apenas dizer quiz, não ser só de rica gente, mas o tal *fel amigo* sendo bom, só o *lobrigo* apenas na minha mente.

Mexidos e rabanadas são coisas apropriadas desta Festa do Natal, mas pobres dos *pobrezinhos* quando sentem, coitados, desprovido o seu bortal.

Arde o lume na lareira e quantas pinhas, á beira, que o fogo inda há-de queimar, ás portas há desgraçados completamente encharcados e sem a fome matar.

Vós, que sentis neste mundo aquête prazer profundo que vos faz gosar delícias, dai um pouco das migalhas soltas nas ricas toalhas, para os pobres do «Notícias».

Camara Dão.

## Os impostos indirectos

O Deputado snr. Dr. Denis da Fonseca, combateu, em uma das últimas reuniões da Assembleia Nacional, a forma como são lançados e cobrados os impostos indirectos. Disse sua ex.ª — e muitíssimo bem — que o País se queixa da forma como são arrancados esses impostos. As oportunas considerações do illustre Deputado traduzem de uma forma bem positiva e bem categórica o pensamento que de Norte a Sul do País se tem manifestado sobre a applicação dêsse tributo, que agrava as condições de vida das classes menos abastadas, pois são sobretudo estas as que mais sentem o peso das suas consequências.

Oxalá, pois, que o snr. Dr. Denis da Fonseca não descure esse assunto, por que prestará, assim, grandes benefícios a uma parte muito importante da humanidade e sua ex.ª terá a aplaudi-lo a grande maioria da opinião pública da Nação. O lançamento dêsses impostos, que tem dado motivo a justas e respeitadas reclamações junto das instâncias superiores, já tem sido largamente debatido na imprensa e bom é, por isso, que na Assembleia Nacional se trate dêsse caso.

## Atenção à Casa dos Pobres

Ainda no último número fizemos umas ligeiras referências á Casa dos Pobres desta cidade, exactamente por que assim o julgamos oportuno e conveniente, em virtude da muita simpatia que temos por essa Instituição, que está a prestar muitos e muitos benefícios a centenas de pobres. Pena é — e é contra isso que nos revoltamos — que ainda se encontrem pessoas que da Casa dos Pobres de Guimarães façam um juízo muito diferente daquêle que devem fazer, simplesmente porque um ou outro beneficiado agradece com ingratitude a forma como é contemplado. Se se lembram, por exemplo, de dizer que a sôpa não satisfaz, logo principia a campanha do *bota-abaixo*, sendo, porém, de lamentar que as pessoas que acreditam no que diz, excepcionalmente, algum *mal-agradecido* ou demasiadamente exigente, não vão pessoalmente á Casa dos Pobres averiguar o que se passa, direito que não é vedado a ninguém. Só assim se poderiam evitar atitudes que revertem em prejudicial propaganda sem nenhuma razão de ser, com a agravante, ainda, de não ser feita a devida justiça a quem

está á frente da Administração dessa casa e que tanto se tem interessado pela pobreza. Injustificado, portanto, o procedimento de qualquer pessoa que dá *ouvidos largos* á critica ignorante ou malvada, em vez de tomar a resolução de aparcer de surpresa na Casa dos Pobres, tanto quanto possível á hora da refeição, inteirando-se, por esse meio, de quem tem razão: — Se é um ou outro pobre dizendo mal ou se é a sensibilidade magoada de quem procura atender esse pobre o melhor que possa ser. O contrário disto é falta de justiça, é precipitação. E já agora apelamos para as Autoridades, especialmente para os Senhores Administrador do Concelho e Chefe da Polícia, no sentido de suas ex.ªs tomarem providências que evitem o facto de alguns pobres dêsse concelho e de outros teimarem em manter uma esmola na via pública, dentro da cidade. E' um caso que contraria a finalidade da Casa dos Pobres e que só as Autoridade competentes podem evitar. Assim o esperamos.

## Crónica de Vizela

### Resolução dum problema

O problema mais intrincado e posto em foco nas terras de Vizela, é o das decantadas reretes!

E' inadmissível que uma vila com um elevado número de habitantes, visitada assiduamente por nacionais e estrangeiros, não possua em local central e apropriado reretes modernas e higiénicas.

Se é certo que as opiniões tem divergido, desde que nisso se pensou, se também é verdade que o erário municipal já dispôs de verbas para a construção de reretes, não tendo sido possível a realização de tal melhoramento, focar tal ou tal personalidade com o fim de agradar a uns e atacar outros, tendo em mira unicamente o progresso da nossa terra e emitir uma opinião que nos parece realizável e que corresponderá á necessidade urgente de tal melhoramento, tomando em linha de conta a centralização, economia e condições higiénicas, pondo de parte velhas questões já mortas, vamos apontar, confiantes, as condições essenciaes para a construção de umas reretes em Vizela.

Bem sei que: — «Qui struit in calle, multos babet ille magistros». Mas, com um pouco de benevolência, um pouco de trabalho a estudar a questão, de sobre ela raciocinar, de a submeter ao poder formidável da boa lógica, pode ser que exclaimem como Arquimedes: — Eureka!... E que tomando como lêma a frase bíblica «surge et ambula», Gregos e Troianos, numa mesma comunhão de fé nos destinos da sua terra, contritos, tomem novo rumo a bem de Vizela. Demais, sei de sobejo que o ex.º vereador do plouro de Vizela, pessoa da minha maior estima e consideração, bem assim como o illustre presidente da Câmara de Guimarães, são pessoas competentissimas que não olvidam nem desprezam as boas opiniões, e que as tomam em devida conta.

Oxalá que a estas desprezenciosas crónicas assim suceda.

Dos vários locais escolhidos para a construção dos almejados mictórios, nenhum foi aproveitado por razões várias e que para não ferir susceptibilidades omitimos. Mesmo para já só nos interessa saber que nenhum foi aproveitado. Razões, várias. Algumas de verdades como punhos, outras de meios sobreplicios para alcançar fins incógnitos. Com algumas concordamos plenamente, com outras discordamos absolutamente. O que para já e de sobremaneira nos interessa, é trazer ao campo da discussão e da realização um melhoramento que é puro e simplesmente útil e necessário.

Vizela, que fique bem gravado na mente de certas pessoas, não é nem pode ser joguete de interesses banais, de cubiças ou orgulhos descabidos de pseudo politiquês aldeãos. Vizela tem de progredir á custa de todos os sacrificios. Mesmo que, aqueles que presidem aos seus destinos, aqueles que viram aqui a primeira luz do dia e que a veneram como mãe extremosa, se lembrem sempre que têm de corresponder ao trabalho, esforço, esperança e confiança, com o seu contingente de trabalho, esforço e lealdade. Só aqueles que oriundos de staa paragens, filhos de vizelenses, que não os que a tomaram como madastra ou

mã adoptiva, sabem o quanto lhe querem e são capazes de accionar em seu proveito, a seu favor.

Para que qualquer construção moderna tenha a aprovação superior, tem, pelo menos, de se sujeitar a um certo número de condições. Neste caso, algumas entre essas condições seriam a centralização, condições higiénicas favoráveis, construção simples mas de linhas elegantes, com o cunho moderno, sem, contudo, se afastarem das linhas architectónicas predominantes da região. E, a finalizar, a solidez da sua construção aliada á maior economia possível dentro dos orçamentos officiaes, aprovados por quem de direito. Pondo-se de parte, repito, os planos e construções já feitas, vamos á resolução lógica da questão.

a) Centralização — As futuras reretes devem ser construidas em local central, isto é, em local nunca afastado do centro da povoação;

b) Condições higiénicas — O local deve ser o mais afastado de habitações ou correntes de água potável para consumo da povoação, providenciando-se para que a sua construção seja feita de maneira a evitar maus cheiros ou inquinações;

c) Construção — A construção de tais edificios não requer beleza, mas segurança e comodidade. Claro está que não se pede a construção de nenhum edificio suntuoso, mas sim sólido, simples, elegante e cómodo. Pode mesmo ficar longe das vistas do público, como succede aos da Câmara do Pôrto (Avenida dos Aliados), em Vizeu (Cava de Viriato), Lisboa, etc.;

d) Economia — Aliar ao menor custo possível de mão de obra o custo dos materiais, com a aquisição de terrenos que sejam pertença da Câmara ou do Estado.

Sejam estas as bases principais a que sujeito este meu pequeno projecto. Falta apresentá-lo? Ele aí vai, mas fico certo que risinhos amarelos e epitetos pouco animadores o secundam. No entanto, se fôsse eu que superintendesse a dirigir a sua construção, teria o prazer de ver transformar-se esses risinhos maldizentes em atitudes trágicas, ou seja o que vulgarmente se diz — ficar de cara ao lado».

«... cratque in terris maxima expectatio. At ille murem peperit».

Era, leitores amigos e benevolentes, debaixo do arco da ponte, sobre o regato da Loja-Nova, que fica entre os extintos hoteis do Padre e Vizela.

Se me permittem eu desfio a meada ou, como soe dizer-se, ponho tudo em pratos limpos.

Sigamos os quatro pontos apontados:

a) Centralização — Que melhor local do que este?! No coração da vila, precisamente ao meio da artéria mais movimentada de Vizela, no local onde se dividem as duas freguesias — local apropriado, distante das edificações e ponto obrigatório de passagem;

b) Condições higiénicas — Que melhores condições se podem oferecer do que as dêsse local?! Poucas. O regato é tapado a granito, em placas, numa enorme extensão. Os despejos das sentinas seriam directamente ao regato, com água municipal, logo por cima, na caixa da estrada que lhe fica superior. O mau cheiro seria, por consequência, nulo; a inquinação (suposta) das águas, quer potáveis quer sulfurosas, absolutamente nula;

c) Construção — Simples e fácil: tecto, a abóbada da ponte; paredes, a norte e a sul, os encontros da Ponte; chão, a cobertura granítica que tapa o regato. Restavam duas paredes com porta, uma a nascente e outra a poente. Uma divisão no interior. Duas escadas, uma a nascente e outra a poente, uma para homens, outra para senhoras;

d) Economia — Aproveitamento de terreno que está sob a alçada do Estado. Aproveitamento da abóbada como tecto, dos encontros como paredes e da cobertura do regato como soalho. Canalização de água quasi nula, em virtude de os canos de água passarem por cima da abóbada.

Canalização para despesas quasi nula, pois só precisaria de uns simples furos nas lages cobertura do regato. E, para mais economia, como as construções em granito ficam dispendiosas de mão de obra, com alguns quilogramas de ferro, alguns metros cúbicos de burgan (ou brita) e poucos carros de areia á mistura com alguns sacos de cimento, em mãos hábeis de artistas, completaria o milagre da metamorfose do local. Dos lados Nascente e Poente, umas escadas modernas, em cimento armado, dariam acesso ás reretes para homens e senhoras.

Dum lado e do outro, para indicar tal local, bastaria colocar globos luminosos com dizeres indicativos para que servia tal local e qual o sexo que servia. E, vá lá uma profecia: Um dia, mais tarde, quando o campo do Prado fôr o mercado de Vizela, o que se se impõe, ficaria mesmo ao pintar. Diria a cara com a careta! Os cépticos não o acreditam, mas também um dia o saudoso Armino Pereira da Costa, indicou e pugnou pela estrada para S. Bento, o que valeu apodaremo de *doido*, e, ela lá está hoje a atestar que... ás vezes os papéis invertem-se.

Não seria esta uma resolução cabal de tão decantado problema?!

Que o digam os técnicos e os entendidos...

Para nós afigura-se-nos que sim.

Júlio Damas.

# O NATAL dos nossos pobrezinhos

NATAL!: Está á porta o grande dia da Humanidade — aquêle grande Dia que o Mundo viu nascer, na suprema Beleza duma Esperança, cheia de Redenção — que havia de tornar os Homens mais irmãos pelo espirito e pelo amor. Filhos de Deus — os homens esqueceram depressa as Promessas de Jesus, e os seus ensinamentos e exemplos de Fraternidade e Caridade, ainda hoje — passados 1938 anos —, são recordados pelos pobrezinhos de alma lavada e simples como as almas das crianças... E' que os Pobres trazem, no seu magnífico coração, o Evangelho Cristiano: *cumprem-no e rezam-no numa contemplação bendita que sobe do seu pensamento até ao Céu...*

Todos devem procurar fazer como os pobres — praticá-lo: os nossos queridos leitores, a exemplo dos outros anos, vão — disso temos a doce certeza — concorrer para minorar um pouco a sorte dos desgraçados — contribuindo com um óbulo, por mais pequeno que seja, para a Noite da Grande Ceia, em que Ricos e Pobres se reúnem em Santa Comunhão de Família.

Está aberta a nossa subscrição!

Transporte . . . . .	1.247\$50
Francisco da Cunha Mourão . . . . .	17\$00 (a)
Francisco José Fernandes . . . . .	5\$00 (b)
António José Ribeiro (Atães), sufragando a alma de seu filho Camilo . . . . .	10\$00
Tenente José António de Matos Júnior (Fafe) . . . . .	10\$00
Aníbal Miguel de Carvalho das Neves (Serpa) . . . . .	20\$00
António Martins Júnior (Figueira da Foz) . . . . .	10\$00
António José de Sousa (Nespereira) . . . . .	10\$00
Antão de Lencastre . . . . .	5\$00
Anónimo (Pevidém) . . . . .	20\$00
Francisco de Carvalho Melo . . . . .	5\$00
Augusto Joaquim da Silva Guimarães . . . . .	5\$00
Alberto Pimenta Machado . . . . .	100\$00
Jacinto Guimarães (para ser distribuído por 4 viúvas, para ouvirem uma missa por alma de sua mãe) . . . . .	20\$00
A. R. C. (Braga) . . . . .	5\$00
António Pereira Ferraz (Corvite) . . . . .	10\$00
Manuel da Cunha Machado, Filhos . . . . .	5\$00
Jerónimo Almeida . . . . .	2\$00
Luís Carlos Pereira Guimarães (Caneiros) . . . . .	10\$00
Arnaldo Teixeira . . . . .	10\$00
Rodrigo Pimenta . . . . .	10\$00
D. Maria das Dores Fernandes C. Bastos . . . . .	5\$00
Domingos Mendes . . . . .	5\$00
A. L. R. . . . .	2\$50
A. J. Ferreira da Cunha . . . . .	5\$00
António Augusto de Almeida Ferreira Júnior (Lisboa) . . . . .	10\$00
Banco de Barcelos (Guimarães) . . . . .	50\$00
Aurêlio Barros Martins . . . . .	5\$00
Anónimo . . . . .	5\$00
Simão Costa . . . . .	5\$00
D. Rosa de Jesus Ribeiro . . . . .	5\$00
Anónimo . . . . .	20\$00
Dr. Joaquim Torres . . . . .	5\$00
Carlos Machado (Pevidém) . . . . .	10\$00
Manuel Faria (Pevidém) . . . . .	5\$00
Júlio Carneiro da Silva . . . . .	5\$00
Francisco Laranjeiro dos Reis . . . . .	5\$00
Lino Teixeira de Carvalho (Lisboa) . . . . .	20\$00
Agostinho Martins da Rocha . . . . .	5\$00
P. Gaspar Nunes . . . . .	10\$00
Dr. Alvaro Carvalho . . . . .	10\$00
A. S. M. . . . .	5\$00
António Amaral . . . . .	5\$00
António Dias (Mesão Frio) . . . . .	5\$00
Manuel da Rocha Mendes (Pôrto), em sufrágio da alma de sua mãe . . . . .	10\$00
Mendes & Oliveira, Lt.ª . . . . .	5\$00
Francisco José da Silva Guimarães e esposa . . . . .	20\$00
Anónima (Mesão Frio) . . . . .	3\$00
Dr. Alfredo Peixoto, em sufrágio da alma de seu irmão Luís . . . . .	5\$00
Mesquita & C.ª (Famalicao) . . . . .	20\$00
Anónimo, sufragando a alma de seus pais . . . . .	5\$00
Jacinto José Ribeiro . . . . .	5\$00
Domingos Mendes Fernandes . . . . .	10\$00
Alvaro Penafort (Celorico de Basto) . . . . .	5\$00
P.ª José Carlos Simões de Almeida . . . . .	5\$00
Manuel Dias Pereira . . . . .	5\$00
David dos Santos Oliveira . . . . .	5\$00
Major Alberto Margaride . . . . .	5\$00
António José Lopes Correia, Filhos (Pevidém) . . . . .	20\$00
Aprigio da Cunha Guimarães (Pevidém) . . . . .	5\$00
J. Monteiro Júnior . . . . .	10\$00
João Garcia de Almeida Guimarães . . . . .	10\$00
António Fernandes . . . . .	10\$00
Alberto Gomes da Silva Guimarães . . . . .	5\$00
A. A. . . . .	10\$00
J. R. . . . .	5\$00
P.ª João Peixoto Sampaio Bourbon . . . . .	5\$00
António José Pereira da Silva . . . . .	7\$50
Manuel Joaquim Pereira de Carvalho . . . . .	5\$00
Carlos Teixeira Pinto . . . . .	5\$00
Anónimo (Vieira do Minho) . . . . .	10\$00
João Eduardo Alves Lemos (Estremoz) . . . . .	20\$00
Dr. Joaquim Ferreira Leão . . . . .	10\$00
Francisco Gonçalves Guimarães . . . . .	5\$00

A transportar . . . . . 1.994\$50

(a) O donativo dêsse sr. foi de escs. 27\$00 mas por erro tipográfico na última relação publicada saiu a importância de 10\$00.

(b) Por lapso, também, não foi publicado este donativo na relação do último número. Que estes lapsos nos sejam desculpados.

## DESPORTO

### Campeonato Distrital

#### O Vitória mais uma vez Campeão

Com o triunfo alcançado no último domingo pelo Vitória Sport Club sobre o F. C. de Fafe, e o empate obtido pelo F. C. de Famalicao com o Sporting de Fafe, classificou-se em primeiro lugar o nosso representante, conquistando, assim, mais uma vez o título máximo do futebol distrital. E' certo que o Sporting Club de Fafe protestou o seu jôgo com o Famalicao. Na hipótese de se validar o protesto, aquele jôgo seria repetido e, nesse caso, teria de aguardar-se o seu desfecho para se poder apurar o campeão. Mas nós julgamos que a coi-

sa ficará assim mesmo. E fica bem.

Ao grupo vimaranense apresentamos as nossas felicitações, desejando-lhe felicidades nos próximos encontros que vai disputar.

As nossas felicitações vão também para tôdas aquelas pessoas que, dentro do Club, bem têm sabido cumprir as suas funções directivas.

Era nossa intenção abordar aqui um assunto que no passado domingo suscitou os mais vivos comentários. Mas, como o que lá vai, lá vai, julgamos que será melhor ficarmos assim.

Prezamos muito o nome do Vitória e só desejamos vê-lo engrandecido e dignificado, não querendo, voluntariamente, contribuir para que assim não aconteça.

Balgatour.

V. Ex.<sup>a</sup> precisa comprar panos para casaco?...

Não pense mais!...

Nos ARMAZENS DA CAPELA encontra o melhor e mais completo sortido, em padrões de novidade e dos mais finos gostos aos melhores preços. ENVIAM-SE AMOSTRAS

(172)

ARMAZENS DA CAPELA

70, Carmelitas, 76-PORTO

PROTEJA A SAÚDE DE SEU FILHINHO

USANDO DIARIAMENTE A

PASTA DENTIFRICA

"Oriental"

O DENTIFRICO IDEAL PARA TODAS AS IDADES

PASTA "ORIENTAL"



UM PRODUTO QUE SE IMPÕE PELA SUA ÓTIMA QUALIDADE!

da cidade

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

Dr. Raúl Alves da Cunha — Com sua ex.<sup>ma</sup> família encontra-se entre nós, onde vem passar as festas do Natal, o nosso ilustre Amigo e Juiz Conselheiro do Supremo Tribunal Administrativo, sr. Dr. Raúl Alves da Cunha.

— Com sua esposa encontra-se entre nós o nosso prezado amigo e distinto 1.º sargento-cadete sr. José Maria da Mota Freitas.

— Esteve nesta cidade, de visita aos nossos amigos srs. Manuel da Cunha Machado, Filhos, o sr. Armando de Freitas, empregado superior da casa E. Pinto Bastos & C.ª L.d.ª, de Lisboa, agentes da Companhia de Seguros Northem de que aqueles nossos amigos são agentes nesta cidade.

Doentes

Encontra-se melhor dos seus incómodos o nosso amigo sr. Manuel Saraiva Carvalho Brandão.

— Também se encontra melhor dos seus padecimentos o nosso amigo sr. José Dias de Castro.

— Tem passado ligeiramente incomodado o também nosso amigo sr. Domingos Leite Correia Azenha (Freiria).

Aniversários natalícios

No próximo dia 22 faz anos o interessante menino António Carlos, filho do nosso bom amigo sr. Carlos da Silva Pereira. Parabéns.

Casamento

Na igreja paroquial de S. Miguel de Creiximão realizou-se no dia 8 do corrente o casamento do nosso prezado amigo sr. Amílcar Penafort com a gentil senhora D. Maria Henriqueta de Viante da Silveira, filha do saudoso Visconde de Viante, tendo servido de padrinhos por parte da noiva sua mãe e o sr. Visconde de Viante e por parte do noivo suas primas Mll.ª Penafort.

A cerimónia assistiram pessoas das famílias dos noivos, os quais após o acto seguiram em viagem de núpcias para o Alto Minho.

O "Notícias de Guimarães", deseja-lhes muitas felicidades.

Diversas Notícias

Hospital da Misericórdia

Esteve há dias neste Hospital o distinto operador português sr. dr. João de Almeida que trabalhou nas novas instalações da sala de operações, bem como o sr. Dr. Jaime de Magalhães, especialista de oto-rinolaringologia, auxiliados pelos distintos clínicos vimaranenses srs. Drs. João António de Almeida, Alberto de Faria e Alberto Milhão.

Câmara Municipal

Sessão de 9 — A Câmara, em sua última sessão de ontem, deliberou: Pôr em arrematação pública as antigas barracas da Praça do Mercado, dando preferência aos seus actuais ocupantes, sob a base de licitação de 1500 mensais, por cada porta;

Conceder o subsídio de 2.000000 ao «Vitória Sport Club», para reparação do seu Campo de Jogos;

Nomear a Comissão permanente que, nos termos do n.º 17 do art.º 51 do Código Administrativo e seu § 1.º, procederá às vistorias dos prédios que ameassem ruína ou ofereçam perigo para a saúde pública, ficando, no primeiro dos casos, constituída pelos srs. Engenheiro Municipal, vereador das obras e Fiscal Técnico; e, no segundo caso, pelos

srs. Delegado de Saúde, Engenheiro Municipal e vereador das obras; Promover o seguro das 20 casas que formam o bairro económico da Arcela, no valor de cem contos, na Sociedade Portuguesa de Seguros; Encarregar João Baptista Machado, das obras necessárias no edificio da Escola de S. Martinho do Conde — Casa de habitação e recreio, pela importância de 1.945000, sob a fiscalização da Repartição Técnica;

Mandar proceder às obras de reparação da Escola de S. Lourenço de Sande, sob a direcção da Repartição Técnica;

Tomar conhecimento das felicitações recebidas da Junta de Freguesia de S. Martinho de Sande, pela aprovação dada pelo Conselho Municipal ao projecto da Municipalização dos Serviços Eléctricos;

Tomar a responsabilidade das obras de reforma do balneário Municipal das Caldas das Taipas, pela importância de 106.144000, sob a fiscalização da Direcção dos Edifícios Nacionais do Norte.

Uma brilhante sessão Missionária

Conforme estava anunciado realizou-se na passada terça-feira, à noite, no nosso Novo Teatro, que para tal fim foi gentilmente cedido pela empresa Jordão & C.ª, uma sessão de propaganda Missionária que teve numerosa e selecta assistência e que decorreu com muito brilho, tendo assistido, entre outras individualidades em destaque no nosso meio, os srs. Capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto, ilustre Presidente da Câmara Municipal e Monsenhor João António Ribeiro, muito digno Arcipreste.

No início da sessão o sr. Presidente da Câmara pronunciou um breve discurso de abertura, sendo muito aplaudido. Seguiu-se o seguinte programa, cujos números foram muito aplaudidos:

- I — Hino Missionário; II — Missionário em Sonho (poesia); III — Aspiração realizada (diálogo); IV — Sacrifício Heroico (poesia); V — Missionários ao largo (canto); VI — Conferência Missionária (pelo Missionário de Malange-Angola, P.º António de Sousa); VII — Serenata Missionária (canto a vozes); VIII — Alma ardente do Missionário (poesia); IX — O Missionário deixando o lar (canto); X — O Missionário às portas da Morte (poesia); XI — Cântico falado Missionário (em três partes).

Extra programa um padre da Congregação do Espírito Santo subiu ao palco para explicar ao numeroso auditório o significado de algumas estatísticas que ali se viam e que nos falavam do movimento Missionário Católico Português.

No final foi feita uma quete que teve o melhor acolhimento por parte de todos os assistentes.

Homenagem ao Benemérito José Pereira Torres Carneiro

A Mesa da Santa Casa da Misericórdia, desta cidade, promove hoje uma homenagem ao benemérito sr. José Pereira Torres Carneiro, a qual constará da celebração de uma missa na igreja do Hospital, às 10 horas, seguida da inauguração de um bronze na galeria dos beneméritos de tão prestante instituição vimaranense. Foram convidadas a assistir ao acto diversas individualidades.

Orfeão de Guimarães

Em Assembleia Geral foram eleitos os novos Corpos Gerentes para o ano de 1939, que ficaram assim constituídos:

Assembleia Geral — Presidente, P.º Augusto José Borges de Sá; Vice-Presidente, Dr. Isaias Vieira de Castro; 1.º Secretário, Hernani Joaquim da Silva Guimarães; 2.º Secretário, Belmiro dos Santos Martins.

Direcção — Presidente, P.º José Carlos Simões de Almeida; Vice-

Presidente, Manuel Soares Moreira Guimarães; 1.º Secretário, Aurélio de Barros Martins; 2.º Secretário, Américo Alves Ferreira; Tesoureiro, Luiz de Moura Nunes; Vogais: Domingos Mendes Fernandes, António Joaquim de Magalhães, Eduardo Torcato Ribeiro, Francisco José Ferreira, António Faria Martins e António da Fonseca Ferreira.

Conselho Fiscal — Presidente, António José Pereira de Lima; Relator, Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira; Vogal, Joaquim de Azevedo.

Conselho Artístico — Filinto Nina de Andrade, P.º Avelino Pinheiro Borja e António Guise.

Estrangeiros

Todos os estrangeiros, residentes na área do Concelho de Guimarães, devem comparecer na Secção Policial da Câmara, durante o mês de Janeiro do próximo ano de 1939, para lhe legalizarem a sua situação de residência.

Findo este prazo, serão autoados e punidos conforme determina a lei.

Mário Menezes

A Mesa da V. O. T. de S. Francisco acaba de nomear seu irmão Benemérito o nosso querido amigo e ilustre Professor da Escola Industrial e Comercial «Francisco de Holanda», sr. Mário de Sousa Menezes, premiando assim os esforços empregados na imprensa, desde há muito, por aquele dedicado amigo da nossa Terra, a favor da Oficialização das Escolas da mesma importante Corporação Vimaranense.

Felicitemos, pois, sinceramente, o nosso prezadíssimo amigo.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço ficaram de fora muito original, entre o qual algumas correspondências das Aldeias do Concelho.

Benemerência

O Comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca, grande filantropo, ofereceu cem (100) apólices, do Reajustamento Económico, do valor nominal de Rs. 1:000000 cada, para património da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães. A Mesa reuniu extraordinariamente para tomar conhecimento de tão grande benemerência, tendo também telegrafado por motivo do seu aniversário natalício.

A Predial

Comunica-nos o nosso prezado amigo sr. Capitão Domingos José Vieira de Andrade, proprietário da Agência «A Predial», à Rua da República, desta cidade, que, além dos serviços do conhecimento público, trata também da obtenção de todos os documentos indispensáveis aos casamentos civis e religiosos, e de qualquer espécie de contratos sobre compras e vendas de prédios, hipotecas e arrendamentos, etc.

O perigo das armas

No lugar do Pombal, fregueria de Salvador do Souto, deste concelho, quando dois menores brincavam com uma espingarda caçadeira esta disparou-se tendo a carga atingido um deles, de nome Manuel de Oliveira, de 6 anos de idade, filho de Artur de Oliveira, que morreu momentos depois.

Teatro Martins Sarmiento

Apresenta pelas 15 e 21,15, «Um Erro Judiciário», com Raimu, Pierre Blanchar e Madaleine Renand. Uma excelente produção, interpretada por grandes artistas, abordando um assunto palpitante e por forma inédita. Completa o programa com Documentário Português, Actualidades e Jornal Fox.

Terça-feira, 20 : «Alerta no Mediterrâneo».

Legião Portuguesa

Assumi, interinamente, as funções de Delegado Concelheiro da Legião Portuguesa, nesta cidade, o nosso prezado amigo sr. Manuel Soares Moreira, digno Comandante de Lança daquela patriótica formação, por cujo motivo lhe endereçamos os nossos cumprimentos.

Caçadores

Os caçadores, cujos bilhetes de identidade já caducaram, devem, desde já requisitar reforma dos mesmos, para, assim, poderem obter as licenças de uso e porte de arma para caça, a conceder no próximo ano.

Associação de S. Mútuos Artística Vimaranense

Procedeu-se no passado dia 11 à Assembleia Geral Ordinária desta Colectividade Vimaranense, sendo eleitos os novos corpos gerentes, que ficaram assim constituídos:

Assembleia Geral: — Presidente, Manuel de Magalhães; 1.º Secretário, António Maria Ribeiro da Cunha; 2.º Secretário, Domingos Ribeiro Martins.

Direcção — efectivos: — Presidente, Manuel de Freitas; Secretário, João Xavier de Carvalho; Tesoureiro, José Francisco Carneiro; Vogais: José de Melo Soares, Bernardino Francisco da Silva, António Joaquim da Cunha Oliveira e António da Costa Araújo.

Suplentes: — Presidente, José Alves Machado; Secretário, Patricio de Castro Henriques; Tesoureiro, José Maria de Campos; Vogais: António Abreu Bastos, Alberto da Silva Martins, Domingos Francisco da Silva e José Pereira de Melo.

Conselho Fiscal: — Luis de Moura Nunes, Domingos Duarte e Amadeu Soares.

Substitutos: — Joaquim António da Cunha Machado, José da Costa Pacheco e Agostinho Carneiro.

CASA EM COVAS

Arrende-se a Vila Adélia, junto à estrada.

Informa o snr. Casimiro Martins Fernandes, no Toural. (211)

Calçado para agasalho!

Basta só saber-se que é anúncio da SAPATARIA LUSO

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Dr. Fernando Gilberto Pereira

Passou na última segunda-feira, o 1.º aniversário do falecimento do saudoso clínico sr. dr. Fernando Gilberto Pereira, por alma de quem foram celebradas, às 9 horas daquela dia, no templo da Misericórdia, duas missas, sendo celebrantes os rev.ºs Gaspar Nunes e Domingos Costa Araújo, e cantado no final o Libera-me.

Ao acto assistiram além da família, muitas senhoras e cavalheiros das suas relações e das do extinto, Mesa da Santa Casa da Misericórdia, etc. etc.

Luis Ribeiro Pousada

Comemorando mais um aniversário da trágica morte do gerente do Banco Nacional Ultramarino, sr. Luis Ribeiro Pousada, sua viúva mandou celebrar na última quinta-feira, às 8 horas, na Basílica de S. Pedro, uma missa que foi bastante concorrida.

Firmino Pinto Leite

Contando 27 anos de idade, finou-se na terça-feira, o comerciante local sr. Firmino Pinto Leite, cujo funeral se realizou na quarta-feira à tarde, na capela da V. O. T. de S. Francisco, com a assistência de vários amigos e pessoas das relações da família.

Após os officios fúnebres, o cadá-

ver foi trasladado em auto-funérario e com o acompanhamento de diversas pessoas, para o Cemitério de Urgez.

A família enlutada as nossas condolências.

D. Augusta de Freitas Costa

Numa casa de Saúde do Pôrto finou-se há dias a nossa conterrânea, sr.ª D. Augusta de Freitas Costa, filha do saudoso Contador desta Comarca, sr. dr. José de Freitas Costa.

De luto

Pelo falecimento de sua sogra encontra-se de luto o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Manuel de Sousa Guise, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de condolências.

Também se encontra de luto pelo falecimento de seu pai, ocorrido há dias em Viana do Castelo, o snr. Tenente Manuel Jesus Rebelo da Cruz.

Vida Católica

Santa Luzia — Decorreu com muita imponência a festividade anual em honra de Santa Luzia, realizada na última terça-feira, na igreja de S. Dâmaso, promovida pela respectiva Irmandade, tendo havido missa cantada, às 11 horas, e à tarde sermão, Te Deum, Bênção do SS.º Sacramento e outros actos religiosos que tiveram a assistência de muitos fiéis. O Templo, que ostentava uma vistosa decoração, esteve aberto durante todo o dia e primeiras horas da noite, tendo sido grande a concorrência de fiéis.

Também se realizou na capelinha da Rua de Francisco Agra, a costumada festividade em honra da Mártir Santa Luzia, cuja imagem esteve durante todo o dia à veneração dos fiéis.

Durante o dia e na forma dos anos anteriores, effectou-se naquela rua a tradicional Romaria, que atraiu grande número de pessoas. O rendimento foi razoável, não obstante o mau tempo.

S. Dâmaso — No templo da sua invocação, festejou-se no domingo passado o glorioso Papa S. Dâmaso, cuja tradição diz ter nascido em Guimarães.

Casa e garagem

Servindo de habitação e garagem a motorista que tenha carro na praça. Também se aluga a particular. Rua da Liberdade, 68. (187)

A INFORMADORA

Toural, 51 (próximo ao quiosque)

Vendem-se: 1. espelho lapidado, 1 bicicleta «Automoto», 1 casaco de couro, 1 prensa de copiar, 4 vitrines, 3 peças de balcão envidradas, 2 varandas, 1 fogão de sala para aquecimento, 2 portas de castanho, 3 estantes envidradas, 1 mala de couro, 1 gramofone, 1 violino, 2 balcões, 1 Damasco, 2 taboletas, 1 canoa, 2 mobílias completas, sendo uma de sala de jantar e outra de sala de visitas; venda urgente de retirada. Compram-se: 2 escrivaniinhas, 1 porta envidrada e 4 janelas de peitoril. (213)

PROPRIEDADE

Vende-se uma propriedade com cinco moradas de casas, vinha e terrenos e árvores de fruto, na freguesia de Santa Maria de Infias, deste concelho. Para informações em casa de João Baptista Machado, de S. Martinho do Conde, deste concelho. (214)

DO CONCELHO

S. Torcato, 15

Na vizinha freguesia de Santa Maria de Souto realizou-se, no passado domingo, com grande solenidade, uma festa Eucarística que foi precedida por um tríduo de orações feitas pelo considerado orador sagrado sr. P.º Domingos Gonçalves, director da Oficina de S. José e director Arquidiocesano das Cruzadas de Fátima. De manhã houve missa cantada pelas crianças da Cruzada Eucarística, acompanhada a harmonio, tendo as crianças que se saíram admiravelmente, sido muito apreciadas. Durante a missa muitas crianças fizeram a sua Primeira Comunhão e algumas a Comunhão Solene. No final foi-lhes servido o pequeno almoço. Às 14,30 compareceram na igreja as crianças dos dois sexos da Cruzada Eucarística com o seu uniforme e muito povo mais. Fêz-se adoração ao SS.º Sacramento, com pregação e cânticos religiosos. No final, organizou-se uma bela procissão Eucarística, que rematou a encantadora festa com que concluiu o Tríduo Eucarístico.

Em todos os actos se notou uma extraordinária concorrência de fiéis, tendo-se a igreja enchido por vezes, completamente de povo. A nota mais interessante foi, sem dúvida, a fundação da Cruzada Eucarística com 54 filiados todos com as vestes de alvura das suas almas cândidas, sendo talvez uma das maiores do concelho.

Há já anos que o brioso povo da vizinha freguesia vinha aspirando por possuir um estabelecimento de ensino onde os seus filhos podessem receber a luz salutar da instrução. Depois de várias demarches conseguiram a criação dum posto escolar que foi confiada à regência dum seu filho, o nosso prezado amigo sr. José Fernandes, que logo começou a exercer o magistério numa dependência dum casa particular, que não satisfazia completamente. Por isso os parquianos daquella freguesia, meteram ombros à empresa de conseguir uma casa própria para o Posto Escolar. Depois de porfiados trabalhos a casa ficou concluída e foi inaugurada já no passado dia 21 de Fevereiro de 1937. No final da Festa Eucarística, de que acima damos noticia, effectou-se também no edificio do Posto Escolar uma encantadora festa escolar que calu bem no espirito de todos quantos a ella assistiram. Com o salão escolar repleto de gente, effectou-se uma sessão solene em que pronunciaram discursos patrióticos e recitativos os seguintes alunos: Joaquim da Silva, José Luis Fernandes, José de Castro Duarte de Macedo e a menina Maria da Costa. A seguir falou o respectivo Regente Escolar, sr. José Fernandes, o rev. Abade daquela freguesia e o rev. sr. P.º Domingos Gonçalves. Estes discursos foram pronunciados junto do edificio por o povo, devido à sua grande quantidade, não caber no salão. No final foi descerrado um quadro com o nome de todas as pessoas que concorreram para a construção do edificio e com as fotografias da Comissão promotora. Finda esta cerimonia as crianças dirigiram-se para a casa do Regente Escolar, onde lhe foi servida uma merenda em que todas provocou grande alegria, retirando depois para suas casas radiantes de alegria.

Consoante se há dias no templo do Sameiro, em Braga, a sr.ª D. Maria da Conceição Vieira Campos de Carvalho, filha do falecido doutor António Bernardino de Campos de Carvalho e de D. Elisa das Dores Fernandes Mendes, com o sr. José de Freitas Ribeiro Coimbra, filho do sr. João Manuel Gomes Coimbra e da sr.ª D. Almerinda de Freitas Ribeiro, de Freitas, Fafe.

Para o novo lar os nossos mais veementes votos de mil felicidades.

Tem estado gravemente doente o nosso prezado amigo, sr. Luis Alves de Freitas, a quem desejamos rápidas melhoras. — C.

# O NOTÍCIAS DO EDIPISTA

Secção Charadística dirigida por Lusbel

## Número extraordinário

Classificações da 1.ª Série PRODUTORES:

Camplião	
Dr. X.	(40 votos)
Sub-Camplião	
A'dé	(81 votos)
Classificação de honra	
Doralvas	(28 votos)

Quico, 24 votos; Pescarias, 22; Vaniloquo, 17; A. L. C. e Odracir, 13; Psolo, 12; Zé da Ponte, 11; Droupé e Siulno, 10; Reirobi e Rei Viola, 9; Délia, Mariló, Pacatão e Rotie, 8; Roquette, 6; Néguis Veiga, 5; Don Zé Franuli, José do Canto e P. de Inkin, 3; Copolônio, Esfinge e Oteblo, 2; Armínio, João da Aldeia e Paul Muni, 1.

### Quadros de distinção

A'dé, 3; Doralvas e Dr. X., 2; Odracir, Pescarias, Quico, Rotie e Zé da Ponte, 1.

Dr. X. conquistou o livro «Almas do Purgatório» que o confrade Doralvas ofereceu para o camplião de produtores.

### DECIFRADORES:

Pontos publicados, 151; anulados, 1. Pontos a decifrar, 150.

Camplião	
Dr. X.	(150)
Sub-Camplião	
Don Zé Franuli	(150)
Classificações de honra	
Doralvas, José do Canto, Mata-tudo e Quico	(150)

A'dé e Vaniloquo, 149; Psolo, 139; Délia, 132; P. de Inkin, 130; Droupé, Pescarias, Rei Viola e Rotie, 128; A. L. C., 124; Pacatão, 116; Reirobi, 104; Agnus Matutus, Biscaro, Copolônio e Oteblo, 102; Armínio, 90; Paul Muni e Siulno, 87; Alvarinho, Eusapesca, Mora-Rei e Palmira Ferreira, 70; Erbelo, X-8 e X-9, 60; Odracir, 58; Morenita, 57; M. A. P. M., 56; Mariló, Néguis Veiga e Raz Ferjobatos, 53; Edilva e João da Aldeia, 27; Zé Faria, 15; Zé Manel, 14 e Incógnito, 13.

Tendo a lotaria do passado dia 10 designado os 1.º e 2.º prémios, respectivamente com os n.ºs 3.145 e 231.

## QUINTA DO RIO

Na freguesia de S. Torcato, vendose. Quem pretender dirija-se à Casa Roberto, Suc.ª

## Bom emprêgo de capital

Vende-se um prédio de 2 andares, numa das artérias da Cidade, dando o juro de 13% ao ano. Falar na Redacção deste jornal, onde se dão esclarecimentos.

## Exumações DO PASSADO

(Quadros sinopticos da História Vimaranesa)

## As Câmaras

Os edis vinham de longe. Os municípios foram implantados na Península com a mais completa organização de magistratura. Conservado o seu regime pela monarquia visigótica, os árabes não os destruíram a pesar das renhidas lutas que travaram com outros povos. Os romanos, após a conquista de qualquer povoação, longe de destruírem as instituições administrativas por que se regiam os povos que nessa povoação dominavam, aproveitavam-nas, referendavam-nas e, desenvolvendo-as, delas tiravam o que melhor contribuía para dar aos povos um certo bem estar e regalias. Tanto assim era que, quando D. Afonso Henriques morreu já existiam 57 concelhos devidamente organizados, dos quais 19 eram anteriores ao seu governo e antes 6 possuíam uma constituição perfeita e completa, segundo afirma Henrique J. Barros na sua *História da Administração Pública*. Os municípios

foram classificados de Camplião e Sub-Camplião de produtores, os confrades Dr. X. e Don Zé Franuli.

Dr. X., conseguiu assim reunir os dois títulos de Camplião.

Aos citados, os nossos parabéns.

### ALIANÇA CHARADÍSTICA DA INVICTA (A. C. I.)

Constituiu-se, no Pôrto, mais um Grupo Charadístico, que, com o título acima, se propôs dar o seu maior esforço em prol do desenvolvimento da nobre arte de «E'dipô».

É composto pelos charadistas: *Sabrigaita, Romeu, Rei Texai, Fidélis, Tinobe, Diadema e Conde* (ex-Parreco).

Agradecendo a colaboração de tão distintos confrades, desejamos-lhes e ao novo agrupamento, longa vida e prosperidades.

*Rectificações ao n.º 4*: — A confrade Mariló deve figurar no Quadro de Mérito com 11 decifrações. No prémio «Esfinge» cabem-lhe os números 95 e 96.

— Na novíssima n.º 5) a numeração é 1-2; na n.º 7) é 2-1.

— A n.º 12) é novíssima e não sincopada.

Pedimos desculpa para estes involuntários lapsos.

### Correio da Secção

*Alvarinto*: — «O Notícias do Edipista» está de parabéns pela colaboração de tão brilhante charadista. Tal facto alegrá-nos, e é com grande satisfação que lhe apresentamos efusivos cumprimentos.

Principia bem: o n.º 3 safu domingo, e na segunda-feira já o confrade depositou um postal no correio com as soluções; e o n.º 4, idem!

*Rei do Orco*: — Ora viva! Um grande abraço pelo seu ingresso nesta Secção! *Olegna, Reirobi e V.*, três pessoas distintas... qual o trafulha verdadeiro? Um roubou pinheiros para coser louça e a macacada; outro, foi aos nabos ao campo do vizinho, e finalmente, outro, anda a fazer olhos de pescada frita às cachopas do Bolhão! Ai, seu valente!

*Paul Muni*: — E' curioso! Cá conheço pelo menos 4. Mas está bem. De maneira alguma quero vê-lo descontente. No próximo número já o não verá. Cumprimentos.

*Olegna*: — Não se esqueça da encomenda do Reirobi e que se destina ao hotel dos ricos. Saudações.

*Pescarias*: — E' conveniente elaborar as listas de soluções com cuidado, pois ultimamente têm sido mais os votos que os votantes. Um abraço.

*Mesterioso*: — Misterioso para todos, menos para mim... Diga o seu nome e depois publicarei. Como soube a minha direcção? Se não é assinante, deve sê-lo, a fim de poder colaborar nesta Secção. Cumprimentos.

Lusbel.

## Chegou o Inverno

Calçado de agasalho. Enorme sortido. Sapatos de feltro em sola com salto a 17500. Ditos de bom agasalho a 7500. Galochas, botas altas para homem, senhora e criança.

Vejam o nosso sortido. Vejam os nossos preços. Só na Camisaria Martins (189)

**Vende-se** uma bancada e duas cadeiras para barbeiro. Ver e falar, rua 5 de Outubro, 12, Guimarães. (207)

tinham leis próprias e elegiam os seus magistrados.

Primeiramente eram os municípios as assembleias deliberantes dos concelhos formados pelos *homens bons* (cavaleiros, freilões e peões) que eram as pessoas mais respeitáveis e idosas da localidade. Os seus magistrados como os *atavis*, os *electivos* e os *jurados*, seus substitutos, nomeados pelos ditos *homens bons*, representavam o elemento principal da municipalidade, porquanto neles se concentrava toda a vitalidade e essência da sua organização.

Criados os *juizes reais* que vieram substituir os *municipais*, eleitos pelo concelho, no tempo de D. João III, deu-se origem aos vereadores e formou-se então a magistratura administrativa chamada *Câmara*, formada por três membros, aos quais se adicionou o procurador do concelho que exercia funções análogas às do defensor do lugar do povo, *localidade ou cidade*, denominado no tempo dos romanos *defensor civitatis, plebis vel loci*. Depois de 1759 este procurador foi substituído pelo terceiro vereador da pauta da gerência antecedeente.

Os vereadores eram pessoas gradas ou escolhidas que se impunham aos povos pelo cumprimento rigoroso das atribuições que lhes competiam.

## A CULTURA DO TRIGO

Estamos em plena época de sementeira. Após prolongada estiagem, durante a qual alguns semearam na terra ressequida, no pó, como se costuma dizer, sobrevieram umas ligeiras chuvas que permitiram a generalização das sementeiras e que provocaram, dentro em pouco, a germinação dos trigos que já estavam semeados.

A cultura do trigo é uma das principais preocupações económicas, sociais e políticas da Nação Portuguesa. Merece e tem merecido sempre a atenção de governantes e de governados, dos produtores e dos consumidores.

O governo do Estado Novo tem seguido, inalteravelmente, uma politica de protecção à cultura do trigo e várias vezes se tem dito que essa protecção irá até onde for necessário, em harmonia, evidentemente, com a evolução económica do País.

O Ministério da Agricultura tem defendido sempre e continuará a defender a tésa da auto-suficiência, um dos grandes princípios da sua orientação económica. E' em relação ao trigo que a preocupação de satisfazer as exigências nacionais tem atingido maiores proporções, porque constitui a base da alimentação dos povos civilizados e a sua importação da terra estranha à Pátria portuguesa implica pesado encargo para cuja libertação todos devem concorrer.

E' necessário intensificar a cultura do trigo tendo como principal finalidade produzir mais porque a Nação exige que a produção de trigo seja aumentada. E' desta forma, produzindo mais por unidade de superficie, produzir-se-á mais barato e aumentar-se-ão os lucros da lavoura.

E' necessário, sempre que tal medida não prejudique o equilibrio das rotações e dos adubamentos racionais, alargar a área cultivada anualmente de trigo, tendo em vista atingir a auto-suficiência necessária para a tranquilidade do povo português e equilibrio das nossas contas, mas com a prudência que iniciativas deste género exige.

Pretende-se satisfazer as exigências nacionais em trigo mas não se deseja que se verifique mais uma vez a sobreprodução letífica cujos inconvenientes são conhecidos. Dada a irregularidade das produções registadas nas grandes regiões trigueiras de Portugal motivadas por condições climáticas sujeitas a variações desordenadas, não será possível manter-nos com regularidade as portas da auto-suficiência sem nos arriscarmos a transportar dum ano para outro esse limite ideal e entrar mais ou menos violentamente, pelo dominio da sobreprodução que não desejamos invadir. Nesta luta entre o insuficiente e o exagerado, ambos prejudiciais, compete ao Estado ora estimular a produção, ora travá-la, e nessa attitude não deverá o produtor ver senão uma manifestação do seu desejo de acertar e de contribuir pelos meios de que dispõe, para o maior bem-estar comum.

Actualmente, havendo-se regressado ao regime deficitário, impõe-se produzir mais e por isso mais uma vez e tantas quantas forem necessárias, se lança ao produtor de trigo o apêlo:

A sementeira, a sementeira. A produção e estímulo à cultura de trigo traduz-se hoje pelas seguintes medidas:

- a) A Federação Nacional dos Produtores de Trigo à sombra do disposto no artigo 13.º do Decreto-Lei n.º 27.952 (regime cerealífero de 1937), paga aos produtores de trigo da presente campanha, por cada tonelada de superfosfato de fabrico nacional e dos adubos a seguir mencionados empregados na sementeira do trigo, um bônus por tonelada ou correspondente por fração, de harmonia com a seguinte tabela:
- |                                    |
|------------------------------------|
| Superfosfato de 12 por cento, 40%; |
| idem de 16 por cento, 50\$00;      |
| idem de 18 por cento, 60\$00;      |
| sulfato de amónio, 40\$00;         |
| nitrate de sódio, 40\$00;          |
| idem de cal, 40\$00;               |
| nitro-Chalk, 40\$00;               |
| nitrate de amónio, 40\$00;         |
| nitromónio, 40\$00;                |
| cianamida, 40\$00;                 |
| sulfonitrato de amónio, 40\$00;    |
| sulfato de potássio, 40\$00;       |
| cloroto de potássio, 40\$00.       |
- b) A Caixa Nacional de Crédito,

ao abrigo do Decreto-Lei n.º 29.003 concede «assistência financeira à operação agrícola da campanha do trigo», até ao montante de esc. 450\$00 por hectare assim distribuídos:

Para sementeira e adubos, 200\$00; para moudas, 100\$00; para colheita, debulhas e recolha, 150\$00 medida cujo alcance é escusado enaltecer.

c) O regime cerealífero de 1938 (Decreto-Lei n.º 28.906) restabeleceu para o ano agrícola corrente o preço médio do trigo da tabela de 1933 criando dessa forma um ambiente económico e psicológico favorável à intensificação cultural e até ao alargamento da área cultivada de trigo que, em virtude das fracas produções dos últimos dois anos, ameaçavam reduzir-se com prejuizo do equilibrio dos adubamentos mas num sentido oposto ao verificado nos anos de sobreprodução.

d) A assistência técnica, por ordem expressa de Sua Ex.ª o Ministro da Agricultura, traduz-se no presente no cerealífero pelas seguintes medidas:

- Estabelecimento de cerca de 500 campos de demonstração da cultura do trigo;
- Instalação de centros de limpeza e calibragem (selecção mecânica) nas regiões cerealíferas mais importantes. Desta forma se estão seleccionando toneladas de trigo para semente;
- Aluguer aos agricultores, a preços módicos, das máquinas modernas mais apropriadas à cultura do trigo, tendo sempre em vista conciliar a melhor técnica de realização com as possibilidades económicas da exploração considerada;
- Aluguer de material pesado de lavoura para a realização dos alqueives de verão nas regiões dos barro e das terras pesadas de aluvião.

Estão-se estabelecendo campos de demonstração da cultura do trigo com as seguintes modalidades:

- a) Técnica cultural aperfeiçoada com adubações fosfo-azotadas normais;
- b) Técnica cultural aperfeiçoada com adubação completa, isto é, fosfo-azoto-potássica;
- c) Técnica de intensificação cultural pelo método «Gibertini», que se caracteriza pela applicação de fortes doses de ácido fosfórico e de azoto, sendo o primeiro destes elementos incorporado logo na sementeira e o segundo distribuído fracccionadamente a partir do aparecimento da terceira fôlha.

Independentemente dos campos de demonstração está-se procedendo à instalação de campos de adaptação tendo em vista estudar as possibilidades de utilização pela lavoura, de 10 variedades novas de trigo, de origem italiana, importadas por iniciativa da Federação Nacional dos Produtores de Trigo.

No ano transacto o Ministério da Agricultura desenvolveu, através dos serviços de assistência técnica, apreciável actividade no fomento da cultura do trigo, cujos resultados dentro em breve serão publicados num relatório a cuja elaboração se está procedendo.

D. Francisco M. de Vilhena (Eng.º agrónomo)

## Num meeting feminista

Porque a piada é boa e mesmo porque estamos em maré de crise, não resistimos à tentação de a oferecermos aos nossos leitores, a fim de que a possam apreciar devidamente. Mas não fazemos comentários, cada um que a saboreie conforme melhor lhe apeter, de harmonia com o seu gosto e predilecção, por isso simplesmente a recortamos da revista onde os nossos olhos a toparam com o título acima.

E' Blasco Ibañes quem conta: realizava-se em Londres um meeting feminista, falando uma das oradoras de voz mais quente e persuasiva. No meio do discurso, quando este ia mais animado, a oradora afirmava que não havia motivos de ordem moral, social, nem mesmo fisiológica, que autorisassem a tirania masculina. O que havia, acrescentava a oradora esclarecendo, era uma pequena diferença anatômica.

A essa altura, uma das mulheres que assistiam ao comício, safu-se com esta: — Viva a pequena diferença!

origem a reclamações e diversas dissidências tanto antes de entrarem em exercicio das suas funções, como durante a vigência das mesmas. Em Agosto de 1756 levantou-se na sessão da Câmara de Guimarães uma azeda discussão entre os vereadores Gaspar Leite de Azevedo e José de Sousa Carvalho e como dela se pudessem seguir graves consequências, determinou o rei ao Juiz de Fora da mesma vila que lhes fizesse assinar um termo de não se ofenderem directamente um ao outro ou por interposta pessoa e se não respeitassem esse termo, o rei mandaria proceder contra aquele que prevaricasse.

Os concelhos contribuíram poderosamente para a organização do país e prosperidade da Pátria. Os concelhos mereceram sempre aos reis um interesse particular dando-lhes forais em que lhes concediam muitas prerrogativas e liberdades protegendo-os contra as arrogancias e exigências dos nobres. Só desde que a terra era concedido o foral que era uma espécie de carta alforria, é que ela tinha foros de vila independente e como tal gozava do direito de estabelecer impostos e lançar tributos, estabelecer privilégios, além do que lhes eram concedidos no foral, publicar editais e outros documentos de caracter official. As suas

## Casa dos Pobres

Movimento durante o mês de Novembro de 1938:

Subsídios em dinheiro a 186 pobres, 4.490\$00.  
Subsídios em dinheiro para renda de casa a 149 pobres, 2.486\$00.  
Albergue — Pernoitaram, 196.  
Subsidio para transporte aos Inválidos, escudos 10\$00.

*Refeições fornecidas a Pobres* — Sôpa, 10.250; Pães, 10.250; Pratos, 2.198; Copos de vinho, 710.

*Barbearia* — Barbas, 445; Corte de cabelos, 123.

*Baldnerio* — Banhos, 245; com despiohamento, 2.

*Vestuidrio fornecido* — Casacos, 45; Blusas, 6; Calças, 42; Saias, 10; Camisas, 15; Colchões, 0; Ceroulas, 3; Vestidos, 4; Lenços, 0.

*Cozinha Económica* — Refeições fornecidas a operários — Sopas, 994; Pães, 2.177; Pratos, 3.634; Copos de vinho, 2.230.

Refeições fornecidas aos presos da Cadeia, 1.083

Refeições fornecidas aos presos da Esquadra, 102.

Lactário Municipal, anexo à Casa dos Pobres — Crianças que transitam

ram do mês de Outob.º 21; Terminaram o aleitamento, 0; Faleceram, 0; Desistiu, 0; Leite consumido, 475 lit.; Farinha consumida, 00,0 quilos; Admitidas, 12.

*Doativos recebidos* — Alberto Pimental Machado, 2 peças de riscado; Anônimo, 500\$00; António Pereira Ferraz, 1 porquinha; Dr. Francisco Meireles, 2 molhos de nabos; Franklin Céppas—Coimbra, 500\$00; Bernardino Jordão, 14 kilos de trigo; Bento dos Santos Costa & C.ª, L.ª, 2 peças de riscado e uma e meia de flanela.

## «EAGLE»

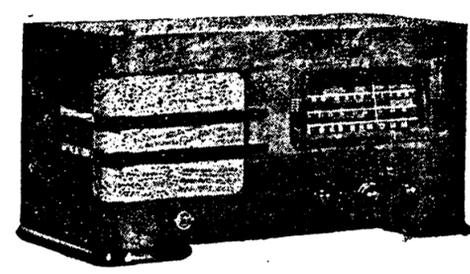
A melhor Gabardine, a mais barata. Perfeito acabamento, côres garantidas. Escreve-se «Eagle» lê-se Igle e significa a melhor marca.

Gabardines — Sobretudo modernos.

Vendedores exclusivos nesta cidade, Camisaria Martins e Loja das Camisias, junto ao Hotel Toural. 720

Lêde e propagal o «Notícias de Guimarães»

# NATAL DE 1938



Um receptor T. S. F. R. C. A. da Thomson General Portuguesa, constitue um esplêndido brinde para a quadra do Natal.

A Família só poderá considerar-se inteiramente feliz conseguindo a aquisição de um aparelho de rádio que a penha em contacto com o mundo.

A satisfação deste desejo obter-se-á desde que esclarecimentos sejam pedidos na casa A. Bourbon do Amaral, sita à Rua de Santo António, 53.

A sorte é factor a considerar, e todos beneficiarão dela uma vez que a tentem.

## BRASIL

Secção de Procuradoria da Casa Bancária

# CUPERTINO DE MIRANDA & C.ª

SÉDE: — Rua Sá da Bandeira, 56 — PORTO

A mais perfeita organização de serviços de administração de bens em todos os Estados do Brasil. Compra e venda de prédios e papéis de crédito; cobranças de alugueis, juros e dividendos; hipotecas, inventários e liquidação de heranças.

Comissões extremamente reduzidas. — Transferências rápidas.

DELEGADOS EM: — Rio de Janeiro, São Paulo, Santos, Porto Alegre, Bahia, Pará, Pernambuco, etc.

insignias eram a bandeira do município ou estandarte e o sêlo. As câmaras municipais elegiam os procuradores do povo às côrtes, os quais eram os portadores das propostas que iam já assinadas, divididas e organizadas em capítulos e artigos. As remunerações que, por este serviço recebiam, bem como as despesas de viagem e da sua representadoria, em Lisboa, saíam dos rendimentos próprios do concelho ou quando exiguos eram tirados os restantes de finças lançadas a cada habitante. Deveras interessante era a sua eleição: primeiramente reuniam-se todos os *homens bons* (fidalgos), os *mestres de officios* e todos quantos dispunham de certo relêvo e autoridade no concelho, cuja reunião era efectuada pelo toque de uma *sineta* ou *sino de correr*, da câmara.

Os vereadores eram entidades tão importantes que aos da câmara de Lisboa foi concedido o título de conselheiros.

## A aclamação do Rei, o Restaurador

Foi Guimarães — contam as Crónicas — a segunda localidade que aclamou rei D. João IV na Província de Entre Douro e Minho, segundo uma comunicação particular da Câmara Municipal do Pôrto à da dita cidade.

Efectuada a aclamação, o capitão-mor Manuel Machado de Miranda ordenou às suas Ordenanças, de Guimarães, exercicios até chegar o general D. Gastão Coutinho que mandou fazer novas Ordenanças.

Em Janeiro seguinte acorreu o povo a acudir a Ponte do Pôrto onde se dizia que estavam 5 mil castelhanos. O povo vimaranense formou três companhias e o restante armou-se com armas, balas e pólvora que custou à Câmara local para cima de 400 cruzados, tendo por capitão Fernão Pereira da Maia e Estêvão Machado de Brito. P.º Alberto Gonçalves.